

O que é sepse?

A sepse é um conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção. A sepse era conhecida antigamente como septicemia ou infecção no sangue. Hoje é mais conhecida como infecção generalizada.

Na verdade, não é a infecção que está em todos os locais do organismo. Por vezes, a infecção pode estar localizada em apenas um órgão, como por exemplo, o pulmão, mas provoca em todo o organismo uma resposta com inflamação numa tentativa de combater o agente da infecção. Essa inflamação pode vir a comprometer o funcionamento de vários dos órgãos do paciente. Por isso, o paciente pode não suportar e vir a falecer. Esse quadro é conhecido como disfunção ou falência de múltiplos órgãos.

É responsável por 25% da ocupação de leitos em UTIs no Brasil. Atualmente a sepse é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando o infarto do miocárdio e o câncer. Tem alta mortalidade no país, chegando a 65% dos casos, enquanto a média mundial está em torno de 30-40%. Segundo um levantamento feito pelo estudo mundial conhecido como *Progress*, a mortalidade da sepse no Brasil é maior que a de países como a Índia e a Argentina.

A doença é a principal geradora de custos nos setores público e privado. Isto é devido a necessidade de utilizar equipamentos sofisticados, medicamentos caros e exigir muito trabalho da equipe médica. Em 2003 aconteceram 398.000 casos e 227.000 mortes por choque séptico no Brasil, com destinação de cerca de R\$ 17,34 bilhões ao tratamento.

Existe um consenso entre os melhores especialistas de todo o mundo sobre as melhores formas de tratar a sepse. Acreditamos que a aplicação sistematizada das melhores práticas reduzirá a mortalidade de modo muito importante. O objetivo do ILAS é reduzir a mortalidade por sepse em 25% até

2009, em todos os hospitais participantes, Para isso, o ILAS faz parte do grupo de renomadas instituições mundiais responsáveis pela elaboração de diretrizes para tratamento da sepse, numa campanha conhecida como *Surviving Sepsis Campaign* ou Campanha de Sobrevivência a Sepse, explicada em outra sessão.

Quando é diagnosticada a sepse?

Ela é diagnosticada facilmente pelo encontro de pelo menos dois dos sinais abaixo:

Taquicardia: aumento dos batimentos cardíacos (acima de 90 por minuto)

Febre: aumento da temperatura acima de 38°C (considere também hipotermia: queda abaixo de 36°C)

Taquipnéia: aumento da respiração (acima de 20 por minuto)

Outros Sinais: identificados somente pelo médico em exames de laboratório, tais como aumento ou redução de glóbulos brancos e acúmulo de ácidos no organismo.

Quais os tipos de sepse?

A sepse pode se manifestar de três formas progressivamente mais graves: sepse não-complicada, sepse grave e choque séptico. Nas formas mais graves os órgãos podem ter seu funcionamento comprometido e o paciente pode ter diminuição da quantidade de urina, pressão baixa, confusão mental, falta de ar entre outros sintomas.

Quem é a população de risco?

Algumas pessoas têm maior chance de serem vítimas da sepse:

- prematuros, crianças abaixo de 1 ano e idosos acima de 65 anos

- portadores de imunodeficiência: câncer, quimioterapia, uso de corticóide, doenças crônicas e AIDS

- usuários de álcool e drogas

- vítimas de traumatismos, queimaduras, acidentes automobilísticos e ferimentos à bala

- pacientes hospitalizados que utilizam antibióticos, cateteres ou sondas

